

Subjetividades GLBT no Cinema: Festival Mix da Diversidade Sexual

Autora: Luisa Soave Moreto Coan contato: luisa.smc@hotmail.com

IFCH - INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Agência Financiadora - PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Cinema Queer – Subjetividade - Festivais de Cinema

Nossa pesquisa buscou compreender de que forma as subjetividades GLBT são representadas na sétima arte, local privilegiado de representações e projeções de si, no contexto de um festival de cinema alternativo, dedicado a esse público-alvo: o Festival Mix da Diversidade Sexual, que ocorre há 19 anos em algumas capitais do Brasil, incluindo São Paulo, local de nossa pesquisa de campo.

Resultados:

Pudemos perceber um crescimento no número de filmes exibidos ao longos das edições do festival, tanto curtas como longas-metragens, e também uma grande variação de temáticas e nacionalidades, apesar da produção brasileira estar sempre presente. As sessões de curtas-metragens, que compõem a maior parte da programação, são divididas em temas, como as sessões Competitivas, em que são exibidos apenas filmes brasileiros; família e conjugalidade (“Laços de Família”), sexualidade (“Sexy Boys”), cinema “esculaxo” (“Trash-O-rama”), entre outros, havendo uma variação em número e título conforme a edição; também são constantes as sessões de homenagens, dedicadas a cineastas ou a alguma região do planeta onde a filmografia GLBT esteja em ebulição.



Conclusão:

Enfim, concluímos que, nos filmes exibidos nesse festival, a subjetividade GLBT é exibida de forma diferenciada do que tradicionalmente ocorre no cinema *mainstream*, com uma tentativa de aumentar a naturalidade da corporalidade desses personagens, aproximando-os da realidade desse público.



Metodologia

Para isso, fizemos dois tipos de análise: primeiramente, uma análise da estrutura e organização do festival brasileiro, em relação a suas sessões, as temáticas que as permeiam e algumas características dos filmes nelas exibidos (nacionalidade, tema, gênero, etc.), por meio da análise das programações de edições anteriores, disponíveis no site oficial do festival. Em um segundo momento, baseando-nos no método da análise fílmica, escolhemos algumas dessas películas para compreender como se dá a construção do personagem homossexual, procurando divergências e convergências com os estereótipos recorrentes no cinema *mainstream*. Além disso, fizemos leitura de bibliografias sobre o tema e realizamos uma pesquisa de campo, assistindo a uma das sessões da edição de 2010 do Mix Brasil.

Subjetividades Queer no Cinema: Análise dos filmes

Na segunda parte de nossa pesquisa, analisando três curtas ganhadores de prêmios das sessões Competitivas, observamos que a construção do personagem gay e lésbico se deu de forma menos caricatural de que em geral; a gestualidade não é estereotipada, buscando uma naturalidade, sem as marcações de gestos ou falas frequentes na representação desses personagens; ou seja, as diferenciações de gênero não se dão de maneira estereotipada e os personagens são representados de forma mais natural.

